

LETRAS E HISTÓRIA: AS POSSIBILIDADES DE UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Taliny Araujo Talyuli Castro Mateini ¹
Talytha Cardozo Angelo ²

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu através de uma troca interdisciplinar no planejamento de aulas das disciplinas de Letras-Inglês e História para a educação básica, onde foi possível observar momentos de encontro entre essas práticas do saber.

Por consequência dessas reflexões, apresentou-se a hipótese das fontes bibliográficas, uma vez que ambas as ciências se apoiam em escritos de outros períodos na construção de suas informações.

Ademais, tanto História quanto Letras possuem registros marcados na literatura brasileira, bem como obras canônicas que são utilizadas como norteadores em aulas expositivas. Sendo assim, o problema da pesquisa consiste na pergunta norteadora: de qual maneira as disciplinas de Letras-Inglês e História dialogam em questões metodológicas?

Nessa perspectiva, o objetivo geral se formou através de investigar quais metodologias são abordadas pelas matérias supracitadas, ao passo que os objetivos específicos caminham na proposta de: 1) Desvendar os encontros entre História e Letras no âmbito metodológico, 2) Compreender quais tratamentos são destinados às fontes de maneira particular em cada área, e 3) Definir como ocorre a interdisciplinaridade por meio das técnicas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Logo, pode-se apontar a pertinência desta investigação na arguição das experiências interdisciplinares, uma vez que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existe o incentivo para esse desempenho entre professores, haja vista que é entendido como “[...] processo contínuo e interminável na formação do conhecimento” (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 190).

¹ Professora de Letras-Inglês. Pós-graduanda em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pelo Centro de Ensino Superior Dom Alberto; taliny.talyuli@gmail.com

² Professora de História. Especialista em Metodologia do Ensino de História. Graduanda do Curso de Filosofia da Faculdade de Venda Nova do Imigrante; talythacardozo@gmail.com

Como na sociedade, por dentro dos muros da escola, a contribuição de opiniões diferentes é indispensável para a construção do pensamento crítico, outrossim, os impactos na formação dos indivíduos para a cidadania.

METODOLOGIA

A priori, de acordo com a BNCC (2018), a disciplina de Letras ocupa espaço na grande área de Linguagens, junto com Letras-Inglês e demais ramificações de língua estrangeira moderna, outrossim, incluindo Arte e Educação Física. Ao lado disso, a disciplina de História é compreendida na área de Ciências Humanas, dividindo espaço com Geografia, Filosofia e Sociologia.

Desse modo, o estudo trata-se de uma revisão teórica, pois se responsabiliza por uma análise em obras já publicadas acerca da temática. Metodologicamente, possui natureza básica, composto de objetivo explicativo e abordagem bibliográfica.

Na busca pela bagagem teórica de História, encontrou-se os seguintes autores: Bloch (2001) e Burke (2000). Já em Letras, da mesma maneira, ao aprofundar, vislumbrou-se: Purifico (2015), unido a Camargo e Daros (2018). Por fim, ao discutir interdisciplinaridade, Lück (1995), agregado a Garrutti e Santos (2004).

Com essas noções reunidas, a averiguação dos dados ocorreu por intermédio da leitura das fontes destacadas, fichamento e condensação em texto. Este fez-se possível com as etapas de divisão dos atributos das ciências separadamente, seguido de análise das proximidades, e por fim, ressaltando como pode ser um diálogo interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto seres humanos, à medida em que a inserção em sociedade ocasionada pelas mais diversas práticas sociais acontece, sobrevém a construção dos sentidos de comunicação, sendo estes de forma verbal ou não-verbal. Em conformidade à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a concepção da área de Linguagens relaciona-se às variantes da interação humana, uma vez que reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física.

No que concerne à comunicação através da linguagem verbal, destaca-se a Língua Portuguesa e a Língua Estrangeira Moderna como pilares na Educação Básica. Nessa concepção, termos como alfabetização e letramento entram em cena. Duas concepções

distintas e, no entanto, correlacionadas, o que as difere é apenas a competência individual e social de cada uma. Segundo Soares (2009, p. 18 e 19), a alfabetização pode ser entendida como o processo que capacita o indivíduo a ler e escrever, enquanto o letramento é o processo contínuo de desenvolvimento prático da leitura e escrita, socialmente.

Nessa perspectiva, pode-se entender que “[...] ser competente é ter a capacidade de agir, mobilizando conhecimentos e habilidades” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 11) diante dos mais diversos contextos sociais. Sendo assim, o indivíduo letrado deve desenvolver o uso da leitura e escrita ao passo em que, de acordo com Camargo e Daros (2018, p. 11), o processo de “aprender de maneira isolada não confere ao aluno a capacidade de aplicar o conhecimento”.

Em outras palavras, é relevante que práticas capazes de gerar interação regida de compartilhamento, bem como a práxis de leitura e escrita, participem do processo de aprendizagem. Nesse momento, a literatura é fundamental. Usado especialmente no ensino da língua inglesa, o *literature circle* acompanha uma série de resultados positivos, dado que, além de incentivar a leitura, conforme Purifico (2015, p. 8), a prática procede na construção de um aprendizado ativo em sala de aula, criando um ambiente colaborativo entre os alunos e, de antemão, direcionando ao questionamento, a reflexão – subsequente ao pensamento crítico –, ao compartilhamento e, ao mesmo tempo, acentuando as habilidades de *speaking*, *listening*, *reading* e *writing* – as quatro principais habilidades desenvolvidas no estudo da língua estrangeira.

O aperfeiçoamento de práticas que estimulem a aprendizagem ativa também é predito por Camargo e Daros (2018, p.24). Segundo os autores, a participação mais ativa dos alunos é capaz de garantir um aprendizado mais interativo, mas, para isso, é necessário criar um ambiente estimulador, e isso só é possível através do questionamento das práticas já existentes, somado ao desenvolvimento de estratégias que deixem de lado os métodos sistematizados.

Conforme exposto até o momento, a experiência da interdisciplinaridade, de acordo com Lück (1995, p. 88), promove a interação política e social do homem em seu meio. Ao passo que, o ensino de História propõe uma abordagem com semelhanças a essa diretriz, de maneira que seu currículo caminha através de análises da sociedade.

Desse modo, a metodologia aplicada na formação do saber histórico tem suma responsabilidade na sociedade, já que a disciplina se apoia na formação para a cidadania e para o mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Não somente, como também, concretiza-se

através de estudos de caso, debates, construção de resumos esquematizados, e principalmente: Leitura.

Nesse ponto, portanto, é destacado mais uma conexão com Letras-Inglês, pois a partir da interpretação de texto é possível formular teorias e compreender os acontecimentos. A História, como ciência, estuda “[...] a ação dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p. 21), logo, ela trata de um lugar cronológico, além da própria memória.

Segundo Burke (2000, p. 73) “as memórias são maleáveis, e é necessário compreender como são concretizadas, e por quem, assim como os limites dessa maleabilidade”, sabendo disso, a metodologia no ensino de História afirma, em meio a tantos escritos, a necessidade de apurar os fatos.

Como supracitado, a interdisciplinaridade é um caminho para “[...] a superação da visão restrita de mundo” (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 189), ao estudar História, têm-se a concretização dessa ação dentro de sala de aula, pois parte dos pressupostos de progresso e reação. Sendo assim, ao se alinhar com Letras, amplia seu aporte teórico e, ainda mais, outro olhar dos acontecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decerto que, apesar de apresentarem componentes curriculares com áreas de conhecimento distintos, as disciplinas de Letras-Inglês e História desfrutam da mesma finalidade: fomentar um aprendizado que, à medida em que desenvolve o conhecimento do aluno no que se refere à sua individualidade, conseqüentemente, desenvolve em conjunto a capacidade de interagir e conviver em sociedade. Afinal, a Educação Básica pode ser entendida como a etapa de formação do indivíduo para si e para o mundo.

Dessa forma, ao passo em que se entende que o aprendizado deve acontecer de modo significativo, uma vez que precisa possibilitar a construção de um indivíduo habilitado para as diversas demandas sociais, faz-se necessário que metodologias e técnicas implantadas em sala de aula sejam continuamente questionadas e exploradas, em busca de engajar a motivação e interação proporcionais à participação ativa em sala de aula e, conseqüentemente, o aprendizado eficiente.

Portanto, como evidenciado nos objetivos específicos, é possível encontrar metodologias nas disciplinas de Letras-Inglês e História capazes de dialogar interdisciplinarmente. Ao evidenciar a leitura como ferramenta subsidiária no processo formativo dos alunos, compreende-se que, interligada em ambas as áreas, tal prática caminha

ao lado da promoção da reflexão e do questionamento, mediando a crítica, a interação e o compartilhamento de percepções e ideias.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BURKE, Peter. “História como memória social”. In: _____. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.

PURIFICO, J. **Literature circles**: in class and online discussions. Glassboro: Rowan University, 2015.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.